



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

Projeto de evento de extensão

Mini-Curso “Escola de Protagonistas da Cidadania: a democracia e as eleições 2022”

Carga horária: 09 horas

Vitória de Santo Antão-PE

Agosto-Outubro/2022

1. Apresentação

Uma atividade de extensão que priorize entre tantas temáticas urgentes à sociedade a temática na área da Cidadania, do esforço pedagógico de concepção da Democracia diante de um cenário eleitoral e para além dele é, por sua vez, uma atividade que reflete o papel da Escola como promotora da formação humana e, especificamente, da Filosofia como recurso e apoio nesta função social educacional.

Neste contexto, refletir, pois, sobre as contribuições da Filosofia e sua possibilidade de vivência pluricultural, é tarefa extensa e multidisciplinar, que tende a enriquecer e contribuir também a área da Pesquisa e da Extensão, além do próprio Ensino nas Instituições. Quando pensada enquanto disciplina (componente curricular), talvez, tenha sido a “que mais intensamente sofreu as consequências das mudanças históricas do ideário pedagógico, e também aquela cujo ensino esteve mais sujeito às vicissitudes decorrentes das transformações históricas na relação entre política e educação” (SILVA, 1993a: 797).

A atividade em questão, será realizada com base no material pedagógico "Cidadania e Democracia desde a Escola" (observar recorte do material em forma de Anexo), especificamente utilizando o kit "A democracia é um bem de todos - Kit de atividades educativas para as eleições de 2022" - desenvolvido pelo Instituto Auschwitz para a Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas. O facilitador do Mini-curso e proponente do mesmo, Prof. Dr. Lucas Dantas, docente de Filosofia do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão realizou curso virtual de formação de professores, totalizando 30 h, acerca da temática “Cidadania e Democracia desde a Escola” e de posse do kit pedagógico, vem a público ofertar e socializar o material com estudantes que se destacam pelo perfil de liderança, do protagonismo juvenil em seus respectivos ambientes escolares e domésticos.

Neste sentido, nas proximidades das eleições e com o destaque do exercício filosófico na seara escolar, a atividade de oferta do Mini-curso se propõe a fomentar o diálogo acerca da democracia, o aprendizado de conceitos importantes para a esfera da formação política dos indivíduos, bem como o fortalecimento da democracia tanto no espaço escolar como não-escolar, à medida que se espera a socialização do aprendizado pelo público-alvo do Mini-curso junto aos demais da escola e dos seus respectivos espaços também de formação (não-formal).

2. Identificação

2.1. Título

Mini-Curso “Escola de Protagonistas da Cidadania: a democracia e as eleições 2022”

2.2. Modalidade e eixo temático

Presencial – Eixo: Educação

Sub-Eixo: Formação ético-política

2.3. Instituições participantes

Escola(s) da educação básica do Município da Vitória de Santo Antão

2.4. Coordenador

Luis Lucas Dantas da Silva,

Prof. Dr.

Área de formação/ Titulação: Filosofia

2.5. Comissão Organizadora

Luis Lucas Dantas da Silva (Coordenador/facilitador) – Siape: 2881649

Membros da Equipe Multiprofissional

3. Justificativa

Um Mini-curso desta natureza justifica-se na tentativa de observar, identificar, discutir conceitos próprios da formação cidadã, ética e política através da atividade reflexiva na seara educacional e pedagógica. Observa-se a dimensão dialógica da própria intenção educativa desta proposta, bem como a consolidação do aspecto formativo integrador e plural aos indivíduos em fase de formação cujo protagonismo nesta faixa etária juvenil deve ser suscitado, alimentado e considerado como importante.

É mister que a escola não se furte de pensar, refletir e proporcionar debates que embora sejam considerados polêmicos pelo senso comum e realidades midiáticas, mas que de forma direta atingem a construção dos saberes, as visões de mundo e, sobretudo, o interesse e o próprio desinteresse do/da estudante pela “coisa pública” (*res publica*). Nisto, é fundamental atentar para não transformar o espaço dialógico em um viés único de pensamento. No entanto, de evidenciar a pluralidade e o compromisso com o mundo que habitamos e que de certo modo nos constitui: destaca-se, deste modo, a realização do Mini-curso como um esforço institucional por uma reflexão sobre a realidade na qual se está inserida, a discussão e o debate como forma de socialização e emancipação num ambiente, num contexto. É o estudante e seu protagonismo juvenil pensando seu tempo e refletindo sobre si mesmo em sua dimensão “comum”. A própria atividade dialógica das categorias aqui elencadas como categorias científicas enquanto objeto de investigação: Cidadania, Democracia, Política e Educação, corroboram neste intento.

Certamente os olhares plurais, cada qual em sua realidade e construção existencial, minimiza as barreiras entre o ideal e o real, fazendo com que cada um/a torne cada vez mais presente sua relação com os estudos e com o próprio trabalho à medida que se é capaz de pensar a/em sociedade, e nesta o trabalho com seus limites e possibilidades. Sendo assim, a reflexão ética, responsável e comprometida da formação humana não é somente uma teoria, mas uma vez percebida por aqueles que vivenciam um cotidiano marcado pela esperança e pelos projetos, assume um caráter pragmático, possuindo de tal maneira uma pertinência e fundamentação na vida humana, sobretudo, na relação da Cidadania e da Democracia com o papel social da (Filosofia na) Escola como é o caso da atividade extensiva em questão.

4. Objetivos

4.1. Geral

Fomentar o debate acerca da cidadania e da importância da democracia, bem como da contribuição da filosofia no papel social da escola em prol da formação humana.

4.2. Específicos

- Refletir sobre os conceitos de Cidadania e Democracia;
- Caracterizar a Democracia como conquista coletiva e processo de construção;
- Identificar as *Fake news* como instrumentos de risco a Democracia.
- Apresentar o voto como atividade particular, mas de importância coletiva.

5. Público alvo

- Estudantes, preferencialmente, que são líderes de turma e/ou representantes de sala.
- Membros da equipe multiprofissional que atuam em espaço formativo escolar.

6. Metas

- Propiciar um espaço de reflexão do indivíduo como agente protagonista da vida pública e do bem-estar social;
- Oferecer subsídios teórico/prático para compreensão de conceitos e da atividade pragmática no tocante a relação política-educação;
- Proporcionar ao extensionista autonomia nas escolhas, de forma livre e consciente.
- Elaborar atividade de intervenção como socialização dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Mini-curso e convite ao debate permanente dos conceitos e temas alvos do aprendizado.

7. Metodologia

7.1 Programação do evento

Curso Escola de Protagonistas da Cidadania	Conteúdo Programático	Dia e Horário	Carga Horária
I Encontro	Democracia como conquista coletiva	1º de setembro 9h às 10h30	1h30
II Encontro	Democracia como processo de construção	8 de setembro 14h30 às 16 h	1h30
III Encontro	O discurso que odeia a Democracia	15 de setembro 9h às 10h30	1h30
IV Encontro	<i>Fake news:</i> eleições em risco	22 de setembro 14h30 às 16 h	1h30
V Encontro	Voto como escolha pessoal de caráter coletivo	29 de setembro 9h às 10h30	1h30
Intervenção	Elaborada pelos componentes e vivenciada <i>in loco</i> , ou seja, nas respectivas escolas onde estudam	A definir com a equipe gestora de cada unidade escolar	1h30
Total CH			09 h

8. Número de vagas

40 vagas*

*Sendo quinze (25) vagas para estudantes dos cursos Integrados do *Campus* Vitória de Santo Antão e dez (15) vagas para comunidade externa.

8.1 Palestras: Não se aplica

8.2 Visita Técnica: Não se aplica

8.3 Oficinas: Atividade de intervenção como elemento integrante na Programação (conferir item 7.1).

9. Recursos necessários

9.1 Recursos humanos

Professor facilitador

9.2 Recursos materiais

Quadro-branco

Pincéis

Datashow

Sala de aula e Laboratório de Informática (infraestrutura do próprio *Campus*, quando realizado no próprio).

9.3 Materiais para participantes (a serem adquiridos com recursos das inscrições no evento)

9.4 Estrutura Física

Não se aplica. O curso é gratuito e não haverá aquisição de materiais.

10. Investimento

Estudante

Profissional

Não se aplica

11. Local de inscrição*

Formulário eletrônico: <https://forms.gle/8waTAYiyrXiAnRYr7>

*Período de Inscrição: 26 a 30 de agosto de 2022

12. Informações

- ❖ O Curso ocorrerá nas Quintas-feiras com alternância de turnos (matutino e vespertino).
- ❖ Datas do curso e Respectivos Horários:
 - 1º de setembro - 9h às 10h30
 - 8 de setembro - 14h30 às 16 h
 - 15 de setembro - 9h às 10h30
 - 22 de setembro - 14h30 às 16 h
 - 29 de setembro - 9h às 10h30
- ❖ Local: Auditório – Prédio Central do *Campus* Vitória de Santo Antão
- ❖ Investimento: Gratuito


13. Frequência requerida

Exige-se como frequência a participação mínima em 75% do curso para obtenção de certificado do mesmo.

LOCAL: Vitória de Santo Antão/ PE

DATA: 22 de agosto de 2022

Coordenador do Evento:

Documento assinado digitalmente
 LUIS LUCAS DANTAS DA SILVA
Data: 22/08/2022 17:41:12-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

LUIS LUCAS DANTAS DA SILVA
SIAPE: 2881649

ANEXO



ESCOLA DE PROTAGONISTAS DA CIDADANIA

A democracia e as eleições 2022



AUTORIZAÇÃO DE PAIS, RESPONSÁVEL OU GESTOR ESCOLAR PARA PARTICIPAÇÃO DE MENOR IDADE CIVIL EM MINI-CURSO DE EXTENSÃO

Declaro para os devidos fins que eu, _____, CPF: _____, na qualidade de () pai, () mãe, () responsável (familiar), () gestor escolar, assumindo aqui a responsabilidade pelo/a estudante _____, da Escola _____ ESTOU CIENTE e AUTORIZO a participação do/a mesmo/a no Mini-Curso de Extensão “Escola de Protagonistas da Cidadania”, totalizando 9h de duração de atividades. Ainda ESTOU DE ACORDO com o deslocamento (quando necessário) para o *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE, a fim de vivenciar os encontros semanais do Mini-Curso devidamente acompanhado/a por profissional da escola em que o/a estudante possui matrícula ativa.

Vitória de Santo Antão-PE, ____ de _____ de 20____.

Assinatura da/o mãe, pai, responsável ou gestor e
Carimbo (se for gestor escolar)

CPF: _____



CIDADANIA E DEMOCRACIA DESDE A ESCOLA

A democracia é um bem de todos nós

Kit de atividades educativas para as eleições de 2022



o instituto auschwitz
para a prevenção do genocídio
e atrocidades massivas

O *Instituto Auschwitz para a Prevenção de Genocídio e Atrocidades Massivas* é uma organização não governamental internacional que atua na área da prevenção ao genocídio e outras atrocidades massivas. A partir de um trabalho de assistência técnica, capacitação e educação, o Instituto Auschwitz apoia os Estados no desenvolvimento e/ou fortalecimento de políticas públicas voltadas para essa matéria. Além disso, o Instituto fomenta e articula a criação de redes de cooperação regionais e internacionais entre governos, sociedade civil e academia, com o objetivo de promover uma abordagem conjunta dos desafios contemporâneos relacionados com a proteção dos direitos humanos e a prevenção de abusos.

Autoria: Paula Alves

Revisão: Isadora Souza

Coordenação: Clara Ramírez-Barat

Data e local: São Paulo, julho de 2022

Ilustrações: Freepick e Canva



Os conteúdos originais deste livro podem ser reproduzidos total ou parcialmente para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito ao *Instituto Auschwitz para a Prevenção de Genocídio e Atrocidades Massivas*.

1. Sobre o trabalho do Instituto Auschwitz no Brasil

O [Instituto Auschwitz para a Prevenção de Genocídio e Atrocidades Massivas \(AIPG\)](#) é uma organização internacional não-governamental fundada em 2006 e sediada em Nova Iorque que atua na área da prevenção de genocídio e outras atrocidades em massa.

Um dos pilares de atuação do instituto, o [Programa de Políticas Educacionais Warren](#), foi lançado em 2016 como resposta ao crescente interesse dos parceiros do Instituto de criar estratégias educativas dentro das políticas de prevenção. Nesse contexto, nasce o projeto [Cidadania e democracia desde a escola](#), em parceria com a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal, e a Secretaria Nacional da Cidadania do Ministério dos Direitos Humanos (hoje Secretaria Nacional de Proteção Global do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos).

Com início em 2016, o objetivo do Instituto Auschwitz era desenhar uma proposta aos/às jovens que, partindo da realidade social e educativa brasileira, tivesse como finalidade contribuir para o fortalecimento dos valores democráticos e a cultura de respeito aos direitos humanos no país. Para dialogar com essa realidade particular na concepção e desenho da iniciativa, foi realizado um processo de consulta pública que reuniu cerca de 75 participantes, incluindo membros do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, representantes da sociedade civil, atores da comunidade educativa e observadores de organizações internacionais. A fim de complementar essas discussões e receber opiniões dos/as jovens, o Instituto Auschwitz também organizou encontros de estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos.

Considerando os resultados obtidos nesse processo, o Instituto avançou no desenho de uma metodologia educativa que pudesse ser desenvolvida em escolas do sistema de ensino público do país. A elaboração desta proposta resultou no projeto Cidadania e democracia desde a escola, que tem como

objetivo criar e fortalecer espaços de diálogo em escolas públicas, baseados na pluralidade e no respeito ao próximo, servindo como ferramenta para prevenir o aumento do preconceito, intolerância e discriminação e estimular a participação dos/as jovens na construção de uma sociedade mais tolerante, democrática e solidária.

Para sua implementação, os/as professores/as participantes passam por um processo de formação e recebem um guia pedagógico que contém todos os conteúdos e informações necessárias para desenvolver o projeto em sala de aula. Em sua fase piloto, em 2018, a iniciativa envolveu um total de 15 professores/as e cerca de 650 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos estados de São Paulo e Distrito Federal. Desde então, o projeto já alcançou mais de 2.000 professores/as e 60.000 estudantes de todo o Brasil.

2. A democracia em tempos difíceis

Historicamente, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, a democracia tem se consolidado no mundo como a forma de governo mais legítima. De acordo com o Índice da Democracia, elaborado pela revista *The Economist*, em 2021, 74 dos 167 países do mundo viviam sob um regime democrático, o que corresponde a cerca de 46% da população global. A esses países, somam-se as nações com sistemas híbridos (34), além dos regimes autoritários (59).¹ No mesmo sentido, a democracia é entendida pelas Nações Unidas como um de seus valores e princípios essenciais, universais e indivisíveis. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral em 1948, enuncia claramente o conceito de democracia quando afirma que “a vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos”.²

No entanto, nas últimas décadas, esse sistema tem enfrentado descrença de que é capaz de fornecer soluções para problemas mais profundos e de longo prazo como a desigualdade social. A dificuldade dos governos em assegurar direitos básicos e serviços de qualidade, somados às recorrentes denúncias de corrupção e de desrespeito ao interesse público, têm contribuído para que se instale uma atmosfera de descrédito e de distanciamento em relação à política e às instituições democráticas. Obstáculos complexos como as mudanças climáticas e a recente crise da Covid-19 só reforçam esse contexto. Ao mesmo tempo, movimentos como o advento da internet têm nos exposto a diferentes modos de vida, testando nossa capacidade de reconhecer e acolher uma pluralidade grande de vozes e opiniões.

Entre os/as jovens, essa perspectiva é amplamente compartilhada. Estudos indicam que globalmente a satisfação da juventude com a democracia está em declínio, não apenas em números absolutos mas em comparação com as gerações anteriores nas mesmas fases da vida.³ É interessante perceber que nas democracias recentes, caso do Brasil, a falta de conexão com a memória de um regime autoritário também se apresenta como um aspecto importante deste fenômeno.

Isso se reflete nas pesquisas que medem a confiança dos brasileiros/as no sistema democrático. No levantamento realizado pelo Latinobarômetro em 2020⁴ e na investigação do Valores em Crise do mesmo ano⁵ apenas cerca de 40% dos/as entrevistados/as concordaram totalmente com a afirmação de que “a democracia seria preferível a qualquer outra forma de governo”. Desse grupo, 73,6% aceitariam relativizar o regime em situações de crise.⁶

Esse contexto cria um espaço ideal para movimentos populistas que promovem discursos divisivos e simplistas, contribuindo para o aumento da violência baseada na identidade observada mundialmente. Além disso, as novas formas de mídia e comunicação comumente atuam como condutoras dessas crescentes divisões, exacerbadas pela proliferação das chamadas *fake news* que distorcem a informação recebidas pelos/as cidadãos/as e confundem os debates na esfera pública.

Como reflexo dessa configuração, nota-se uma postura de apatia e alienação entre o eleitorado. A participação em sistemas democráticos implica, naturalmente, mais do que votar a cada dois ou quatro anos. Ainda assim, votar representa uma métrica importante para analisar o engajamento e o interesse dos/as cidadãos/ãs nos mecanismos de formulação de políticas públicas. Uma baixa participação eleitoral ameaça a legitimidade dos governos, que podem inclusive chegar a ser eleitos por uma minoria da população, não refletindo o amplo desejo popular.⁷

O cenário brasileiro tem acendido alertas nesse sentido. Nas eleições municipais de 2020, 11 milhões de pessoas deixaram de votar no segundo turno em todo o Brasil, o que representa 29,47% do número total de eleitores e eleitoras.⁸ Apesar da pandemia seguramente representar um fator relevante nesse cenário, a verdade é que a abstenção é um movimento que vem crescendo no país. Em 2018, no segundo turno, mais de 52,2 milhões de pessoas de um total de 147,3 milhões de eleitores/as cadastrados/as não votaram, fazendo desta a taxa de abstenção para pleito presidencial mais alta desde 1998.⁹

3. O que é e o porquê deste kit de atividades

Desde o ano de 2016, o Instituto Auschwitz desenvolve no Brasil seu projeto *Cidadania e democracia desde a escola* com a finalidade de fomentar o debate acerca da democracia e do respeito aos direitos humanos nas escolas públicas do país. Na prática deste trabalho, o Instituto reflete constantemente sobre os desafios que enfrenta globalmente a democracia, ao mesmo tempo que percebe o impacto nas escolas do complexo cenário brasileiro de polarização e intolerância política, agravado pelas difíceis consequências sociais e econômicas geradas ao longo de dois intensos anos de pandemia.

Os frequentes ataques aos valores e princípios democráticos, que incluem questionamentos sobre a idoneidade do sistema eleitoral brasileiro, chamam a atenção para a necessidade de um investimento consciente em processos educativos que visam proteger e estimular a participação política dos/as cidadãos/ãs brasileiros/as - naturalmente não só, mas também no que diz respeito ao voto. Processos educativos que abordem a liberdade do voto também como um compromisso coletivo e que busquem amadurecer compreensões relacionadas à cultura e às instituições democráticas. Considerando que a redemocratização do Brasil é um evento ainda recente, é também necessário que se faça uma retomada a cada nova eleição de entendimentos indispensáveis ao exercício da cidadania que envolvem o respeito aos direitos básicos sociais, políticos e civis de todos e todas.

É nesse contexto que o Instituto Auschwitz, através do seu Programa de Políticas Educacionais Warren, lança este kit de atividades educativas. Nosso objetivo é contribuir com os/as professores/as na promoção de diálogos seguros, plurais e estimulantes sobre as mencionadas temáticas, entendendo que essa não é sempre uma tarefa fácil diante dos diferentes desafios que enfrentam as escolas diariamente, e considerando as frustrações com o cenário político, econômico e social brasileiro, que naturalmente também atingem estudantes e os/as próprios/as educadores/as.

Dessa maneira, o percurso pedagógico proposto no presente kit apresenta *cinco atividades* previstas para serem realizadas entre *45 e 50 minutos* e que adotam uma *metodologia ativa e participativa*. O desejo do Instituto Auschwitz é que este seja um material prático e sugestivo para o/a educador/a, que pode e deve adaptar as atividades à realidade da sua escola e turma. Vale ressaltar também, que, ainda que as atividades tenham sido pensadas enquanto sequência pedagógica, elas podem ser realizadas independentemente.

A Atividade 1, **A democracia é uma conquista coletiva**, pretende resgatar, através de um quiz interativo, a perspectiva do voto universal enquanto um processo estabelecido por meio de luta e comprometimento social, buscando promover a valorização desse direito que é de todos/as nós. Em seguida, a Atividade 2, **A democracia é um processo em construção**, busca complementar à discussão anterior, convidando os/as estudantes a analisar a democracia como um processo não finalizado, mas sim em contínua mudança, procurando verificar de que maneiras ela ainda pode ser aprimorada no que tange a inclusão e representação de diferentes grupos sociais. Seguindo essa introdução, na Atividade 3, **O discurso que odeia a democracia**, os/as estudantes são provocados/as a pensar sobre um dos principais riscos à democracia, o discurso de ódio, e as consequências do mesmo para a participação popular, levando em conta sua prática intensa em períodos eleitorais. Na sequência, a Atividade 4, **Fake news, eleições em risco**, aborda outro desafio importante para o pleno exercício da cidadania, instigando os/as jovens a considerar a desinformação enquanto elemento de ameaça para a plena decisão do voto. Por fim, na Atividade 5, **O voto é uma escolha pessoal de caráter coletivo**, os/as estudantes farão o exercício de refletir sobre o impacto coletivo das nossas escolhas individuais, de maneira a estimular a responsabilidade cidadã nas eleições tendo como perspectiva a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa para todos/as.

5. Habilidades da BNCC

A seguir, encontram-se todas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Itinerários Formativos do Ensino Médio, associados às competências gerais da BNCC, trabalhadas ao longo do percurso pedagógico proposto neste material. Elas também estarão sinalizadas em cada uma das atividades.

BNCC: Fundamental II

EF05HI04	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
EF05HI05	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
EF09HI24	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
EF09HI26	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
EF09LP01	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
EF69LP01	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

BNCC: Ensino Médio

EM13CHS60	Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.
EM13LP26	Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
EM13LP42	Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
EM13CHS601	Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.
EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Itinerários Formativos

EMIFCG01	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
EMIFCG07	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Referências

- 1 THE ECONOMIST ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **The Democracy Index 2021**. Londres: The Economist Economist Intelligence Unit, 2022. Disponível em: <https://www.eiu.com/n/campaigns/democracy-index-2021/>. Acesso em: 05 de jun. de 2022
- 2 NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A Democracia e as Nações Unidas**. Nações Unidas, 10 de set. de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/55782-democracia-e-nacoes-unidas>. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- 3 FOA, Roberto Stefan; KLASSEN, Andrew; WENGER, Daniella; RAND, Alex; SLADE, Micheal. **Youth and Satisfaction with Democracy: Reversing the Democratic Disconnect?**. Cambridge: Centre for the Future of Democracy, 2020. Disponível em: https://www.cam.ac.uk/system/files/youth_and_satisfaction_with_democracy.pdf. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 4 LATINOBARÓMETRO. **Informe 2021**. Santiago: Corporación Latinobarómetro, 2021. Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 5 INSTITUTO SIVIS. **Valores em Crise 2020**. Curitiba: Instituto Sivis, 2020. Disponível em: <https://sivis.org.br/wp-content/uploads/2020/08/RelatorioValoresEmCrisePrimeiraOnda.pdf>. Acesso em: 05 de jun. de 2022
- 6 Ibid.
- 7 SOLIJONOV, Abdurashid. **Voter turnout trends around the world**. Estocolmo: IDEA, 2016. Disponível em: <https://www.idea.int/sites/default/files/publications/voter-turnout-trends-around-the-world.pdf>. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- 8 REDAÇÃO. Ao final do 2º turno, presidente do TSE faz balanço das Eleições 2020. **Tribunal Superior Eleitoral**, 29 de nov. de 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Novembro/ao-final-do-2o-turno-presidente-do-tse-faz-balanco-das-eleicoes-2020>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 9 DAMÉ, Luiza. Taxa de abstenção na eleição presidencial é a maior desde 1998. **Agência Brasil**, 28 de out. de 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/taxa-de-abstencao-na-eleicao-presidencial-e-maior-desde-1998>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 10 FACING HISTORY & OURSELVES. **Fostering civil discourse: a guide for classroom conversations**. Facing history & ourselves, 2016. Disponível em: https://www.facinghistory.org/sites/default/files/publications/Fostering_Civil_Discourse.pdf. Acesso em: 05 de jun. de 2022
- 11 Ibid, p.1.
- 12 THE TONY BLAIR INSTITUTE FOR GLOBAL CHANGE. **Essentials for dialogue: Guidance and activities for teaching and practising dialogue with young people**. Londres: The Tony Blair Institute for Global Change, 2017. p.9. Disponível em: <https://generation.global/assets/resources/essentials-of-dialogue-english.pdf>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 13 THE TONY BLAIR INSTITUTE FOR GLOBAL CHANGE. **Difficult Dialogue in the Classroom: Guidance and activities to give teachers the skills to manage difficult dialogue**. Londres: The Tony Blair Institute for Global Change, 2017. p.32. Disponível em: <https://generation.global/assets/resources/difficult-dialogue-english.pdf>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 14 THE TONY BLAIR INSTITUTE FOR GLOBAL CHANGE. **Essentials for dialogue: Guidance and activities for teaching and practising dialogue with young people**. Londres: The Tony Blair Institute for Global Change, 2017. p.9. Disponível em: <https://generation.global/assets/resources/essentials-of-dialogue-english.pdf>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 15 FOA, Roberto Stefan; KLASSEN, Andrew; WENGER, Daniella; RAND, Alex; SLADE, Micheal. **Youth and Satisfaction**

with Democracy: Reversing the Democratic Disconnect?. Cambridge: Centre for the Future of Democracy, 2020. Disponível em: https://www.cam.ac.uk/system/files/youth_and_satisfaction_with_democracy.pdf. Acesso em: 06 de jun. de 2022

16 GONÇALVES, Irlen. Uma conquista chamada democracia. **Pensar a educação em pauta**, 23 de março de 2016. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/uma-conquista-chamada-democracia-exclusivo/>. Acesso em: 05 de jun. de 2022

17 Afirmações baseadas em:

MACEDO, Ana Raquel; CECCHERINI, Mauro (ed.). A história do voto no Brasil: da primeira eleição ao voto secreto. **Agência Câmara de Notícias**, Reportagem especial, sem data. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/439742-a-historia-do-voto-no-brasil-da-primeira-eleicao-ao-voto-secret>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

MARQUES, Teresa Cristina. **O voto feminino no Brasil**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/midias/file/2020/11/voto-feminino-brasil-2ed-marques.pdf>. Acesso em: 07 de jun. de 2022

REDAÇÃO. Urna eletrônica 25 anos: lançado em 1996, equipamento é o protagonista da maior eleição informatizada do mundo. **Tribunal Superior Eleitoral**, 07 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2021/Maio/urna-eletronica-25-anos-lancado-em-1996-equipamento-e-o-protagonista-da-maior-eleicao-informatizada-do-mundo>. Acesso em: 05 de jun. de 2022

ROEDEL, Patricia. Anos 60 e 70: ditadura e bipartidarismo. **Agência Câmara de Notícias**, 30 de set. de 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/143270-anos-60-e-70-ditadura-e-bipartidarismo/>. Acesso em: 05 de jun. de 2022

WESTIN, Ricardo. Por 100 anos, analfabeto foi proibido de votar no Brasil. **Agência Senado**, 04 de nov. de 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/04/por-100-anos-analfabeto-foi-proibido-de-votar-no-brasil>. Acesso em: 05 de jun. de 2022

18 CHAÚÍ, Marilena. Breve história da democracia. In: CHAÚÍ, Marilena; FONTES, Virgínia; MAZZEO, Antônio Carlos; MIGUEL, Luis Felipe. Curso A Democracia pode ser assim: história, formas e possibilidades. **Seminário Internacional "Democracia em colapso?"**. São Paulo: Boitempo e Sesc São Paulo, 2019. Disponível em: https://democraciaemcolapso.files.wordpress.com/2019/10/apostila_curso_a-democracia-pode-ser-assim-boitempo-sesc-2019-1.pdf?fbclid=IwAR3bXGgeaPJBVRV8UG0da1bPtWVkyJYh8V6_RrnIslzByQlolEDPhUtaEs. Acesso em: 05 de jun. de 2022

19 OXFAM Brasil. **Democracia Inacabada**: um retrato das desigualdades brasileiras . São Paulo: Oxfam Brasil, 2021, p.20. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/wp-content/uploads/2021/08/relatorio_democracia_inacabada_vs07.pdf. Acesso em: 06 de jun. 2022

20 Ibid.

21 SENADO FEDERAL. O que é, afinal, discurso de ódio? **Tumbler**, 06 de jan. de 2015. Disponível em: <https://www.tumblr.com/blog/view/senadofederal/107305524777?source=share>. Acesso em: 04 de jun. de 2022

22 SEIXAS, Thaís. Discurso de ódio cresce na internet em anos de eleição. **Agência Brasil**, 20 de abril de 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-04/discurso-de-odio-cresce-na-internet-em-anos-de-eleicao>. Acesso em: 07 de jun. de 2022

23 SILVA, Roberta Cristina Eugênio dos Santos. **As prefeitas negras no Brasil e a violência política de gênero**: um ensaio sobre desigualdade de gênero, violência política e raça. 111 p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

- 24 RUEDIGER, Marco Aurélio (cord.), GRASSI, Amaro. **Discurso de ódio em ambientes digitais**: Definições, especificidades e contexto da discriminação on-line no Brasil a partir do Twitter e do Facebook. Rio de Janeiro: FGV DAPP 2021. Disponível em: <https://democraciadigital.dapp.fgv.br/estudos/discurso-de-odio-em-ambientes-digitais>. Acesso em: 05 de jun. de 2022
- 25 FREIRE, Maria Luiza. A violência política e o crescimento do discurso de ódio nas eleições. **Congresso em foco**, 12 de nov. de 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/a-violencia-politica-e-o-crescimento-do-discurso-de-odio-nas-eleicoes/>. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- 26 REDAÇÃO. Discurso de ódio nas redes sociais repete padrão de preconceitos da sociedade. **CNN**, 06 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/discurso-de-odio-nas-redes-sociais-repete-padrao-de-preconceitos-da-sociedade/#:~:text=A%20partir%20dessas%20den%C3%BAncias%2C%20tra%C3%A7ou,ind%C3%ADgenas%2C%20tamb%C3%A9m%20figuram%20nas%20estat%C3%ADsticas>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 27 FREIRE, Maria Luiza. A violência política e o crescimento do discurso de ódio nas eleições. **Congresso em foco**, 12 de nov. de 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/a-violencia-politica-e-o-crescimento-do-discurso-de-odio-nas-eleicoes/>. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- 28 MCKAY, Spencer; TENOVE, Chris. Disinformation as a Threat to Deliberative Democracy. **Political Research Quarterly 2021**, Vol. 74(3) 703–717. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1065912920938143>. Acesso em: 04 de jun. de 2022
- 29 TEDTALKS. Notícia Falsa Mata — Formemos agora um exército de checadores. Cristina Tardáguila no TEDxBlumenau. **Youtube**, 19 de maio de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t2_hjLoo248&t=523s. Acesso em: 04 de jun. de 2022
- 30 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Urna eletrônica: 20 anos a favor da democracia**. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2016. Disponível em: https://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-urna-eletronica-20-anos-a-favor-da-democracia/rybena_pdf?file=https://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-urna-eletronica-20-anos-a-favor-da-democracia/at_download/file. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- COIMBRA, Rodrigo. Por que a urna eletrônica é segura. **Revista Eletrônica da Escola Judiciária Eleitoral do TSE**, n.6, ano 4, 2014.. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n-6-ano-4/por-que-a-urna-eletronica-e-segura>. Acesso em: 06 de jun. de 2022
- 31 NASCIMENTO, Celinha. **Democracia na escola**. São Paulo: Vlado Educação, 2020, 4.ed. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/10/democracia-na-escola.pdf>. Acesso em: 07 de jun. de 2022
- 32 BLUME, Bruno André. Faça um voto consciente. Mas consciente do quê? **Politize!**, 22 de ago. de 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/voto-consciente-mas-consciente-do-que>. Acesso em: 05 de jun. de 2022